

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A FORMAÇÃO DOCENTE E O PROCESSO DE ENSINO MEDIADO PELO USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO¹

Fábio Siqueira Caldas Autor (1)

Graduando do Curso de Pedagogia da *Universidade Federal do Pará do Baixo Tocantins Cameté*, flexibilizado em Tucuruí-PA, e-mail: sapocaldas@hotmail.com;

Sônia Maria Alves Souza Co-autor (1)

Graduanda do Curso de Pedagogia da *Universidade Federal do Pará do Baixo Tocantins Cameté*, flexibilizado em Tucuruí-PA, e-mail: sonia.souza220@gmail.com;

Cristina da Silva Barros Co-autor (2)

Graduanda do Curso de Pedagogia da *Universidade Federal do Pará do Baixo Tocantins Cameté*, flexibilizado em Tucuruí-PA, e-mail: cristinatuc@gmail.com;

Ivanildo do Socorro Mendes Gomes Orientador (3)

Professor Doutor, da *Universidade Federal do Pará do Baixo Tocantins Cameté*, e-mail: igomes@ufpa.br

RESUMO: As tecnologias estão em uso em diversos campos do conhecimento. Cada vez mais presente na sociedade contemporânea, incluindo-se também na escola, assim alunos e professores dispõem de mais uma ferramenta para ampliar a construção do conhecimento. Diante disso buscou-se conhecer a realidade de uma turma da Educação de Jovens e Adultos. Objetivando saber quais recursos tecnológicos a escola dispõe para os professores, analisando como o docente justifica a inserção deles em sua metodologia de ensino. A análise foi feita via abordagem qualitativa dos discursos, relacionado aos recursos materiais e a metodologia conforme alguns principais autores como Paulo Freire (1980, 1987, 1996), Libâneo (2009), Guerra (2012) os dados coletados. Verificamos que os docentes são conteudista; com a ausência de práticas pedagógicas com outros recursos tecnológicos; o ambiente escolar é inadequado para o professor desenvolver aulas mais ricas, aliado à falta de formação continuada que proporcione aulas significativas.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Prática Pedagógica. Recursos Tecnológicos.

INTRODUÇÃO

A questão temática que norteou esta pesquisa como requisito para cumprimento da disciplina Estágio Supervisionado da EJA versa sobre a indagação de como os docentes da EJA da Escola Darcy Ribeiro, no Município de Tucuruí-PA, da 1ª Etapa, usam os recursos tecnológicos para desenvolver o processo de ensino/aprendizagem. A pesquisa objetivou conhecer quais recursos tecnológicos a escola dispõe para os professores; apontando como e para quem são utilizados os recursos tecnológicos e ainda identificar os pontos negativos e positivos do uso da tecnologia na EJA. Partindo dos nossos objetivos seguimos três questões norteadoras às quais buscamos respostas por meio da pesquisa: quais recursos tecnológicos a escola dispõe para os professores da EJA? De que forma e com que objetivos são utilizados? A formação docente têm lhe ajudado em sua proposta

¹ O presente artigo é fruto de pesquisa e intervenção de Trabalho Curricular da Disciplina Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos.

metodológica de ensino de forma a proporcionar aos alunos o contato com esses recursos? Além disso, destacamos pontos negativos e positivos das práticas metodológicas na interação professor/aluno, analisando como o docente justifica a inserção de recursos tecnológicos na sua proposta metodológica de ensino.

A sistematização desse artigo tem fundamental importância para os alunos e professores da EJA, assim como para a sociedade acadêmica, conhecer como os alunos da EJA estão sendo atendidos com a utilização dos recursos tecnológicos, implica na reflexão na formação docente, desde a inicial como na continuada, além de fornecer um estudo de uma realidade, possibilitar que a escola vislumbre as fragilidades no atendimento das necessidades de um indivíduo que está permeado por várias formas de tecnologias no seu dia a dia. O professor na qualidade de agente do conhecimento tem papel fundamental de favorecer a aprendizagem a partir de outros recursos tecnológicos que possibilitem a compreensão das tecnologias como um mecanismo de comunicação.

Segundo Sousa (2000), a extensão é o instrumento necessário para que a pesquisa e ensino estejam articulados entre si e possa ser levado o mais próximo possível das aplicações úteis na sociedade e, ainda, que a Universidade deve estar presente na formação do cidadão, dentro e fora de seus muros e, assim, garantir as coerências dos fatos em relação à instituição, cujo objeto futuro se reflete aos princípios e fundamentação prático-teóricos: sua estrutura organizacional, a instância de decisão, as relações entre comunidades escolares, a organização administrativa e pedagógica.

Desta forma conhecer a realidade da escola, com relação ao uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, a forma e os objetivos que o docente tem utilizado o seu conhecimento, para fazer uso desses recursos tecnológicos para o aprimoramento do conhecimento dos alunos, é proporcionar uma educação de qualidade. Pois quem trabalha com a Educação de Jovens e Adultos, não atende pessoas desencantadas com a educação, mas sujeitos que chegam à escola carregando saberes, vivências, culturas, valores, visões de mundo e de trabalho. Neste sentido Arroyo (2003, p. 7) ressalta que os alunos de EJA “Estão lá como sujeitos da construção desse espaço que tem suas características próprias e uma identidade construída coletivamente entre educandos e educadores”.

A EJA é um público que têm muitas dificuldades, começando pela própria escola com carteiras que são ainda apropriadas para crianças; a evasão escolar é outro viés que se apresenta como dificuldade, pois o ensino não contempla suas expectativas e a necessidade de trabalhar é um dos fatores que contribui para isso; além dessas limitações, constatamos o despreparo docente que trabalham nessa modalidade de ensino que é apontada por Ventura (2012) em seu trabalho “A EJA e

os desafios da formação docente nas licenciaturas”; Menezes e Abreu (2010) em “Formação de professores na EJA: Construção de uma prática reflexiva” como um entrave para se alcançar a qualidade da formação dos sujeitos da EJA; Scaramussa e Álvaro (2006) em “A Formação de professores em EJA: teoria e prática - unidade em permanente construção” são alguns teóricos que tratam desse assunto como um entrave para se alcançar a qualidade da formação dos sujeitos da EJA.

Com base nos dados colhidos, podemos relatar que tanto o professor quanto aluno e o coordenador têm conhecimento que a escola dispõe de recursos tecnológicos, como: data show, televisão, caixa de som, projetor de imagem, laboratório de informática. Em nossa observação empírica na escola Darcy Ribeiro, notou-se que a escola possui mais recursos tecnológicos do que os que foram citados anteriormente, como: sala com computadores com acesso a internet, quadro negro, entre outros. Tanto aluno como professora foram unânimes em ressaltar a importância e a satisfação que ambos têm em contar com aula de informática, do uso de projetor de imagens e vídeos. A docente ressalta a importância dos alunos tenham contatos com outros recursos para aprenderem, pois assim o professor pode despertar o interesse do aluno de estudar, pois eles, chegam em sala de aula cansados, fadigados devido as suas tarefas laborais. Salienta Falabelo (2010) que fugir da rotina é proporcionar um contato com o conhecimento de forma prazerosa.

Mas o coordenador esclarece que a falta de conhecimento de alguns professores, com relação ao manuseio e instalação dos equipamentos, aliados a falta de uma sala apropriada onde possam estar esses equipamentos a disposição somente para serem utilizados. O fator tempo para o docente levar e montar equipamentos eletroeletrônicas em sala de aula tornam-se um grande impedimento para que as aulas tenham o suporte necessário de instrumentos tecnológicos. Segundo Pimenta; Anastasiou (2002, apud. MOURA, 2009, p. 46) “Os professores que se propõem a ou se impõem a “ensinagem” de jovens e adultos, em sua maioria não têm a habilitação e a qualificação especial para tal. São quase sempre professores improvisados”. Neste aspecto pensar uma educação de Jovens e Adultos em consonância com LDB 9394/96, que trazem mudanças para a educação de forma atender o pleno desenvolvimento humano, em sua dimensão de valores sociais, aos direitos e deveres de cidadão, de respeito ao bem comum e para a ordem democrática, seguindo os pressupostos de Paulo Freire, que apresentam novos paradigmas para a educação, buscando o desenvolvimento de um sujeito pensante, crítico, autônomo, fica prejudicado. De acordo com este crítico (FREIRE, 1980, p. 20), “a educação deve preparar, ao mesmo tempo, para o juízo crítico das alternativas propostas pela elite, e dar a possibilidade de escolher o próprio caminho”.

Na ação educativa presenciada neste período de coleta de dados, percebe-se na prática do docente que faltam elementos teóricos e práticos para implementação de novas metodologias com o uso de recursos midiáticos e não midiáticos. As atividades didáticas desenvolvidas em sala com os alunos refletem a escola tradicional, cujo foco está centrado na transmissão do conteúdo, e não no aluno. Esse fato já tinha sido verificado por Guerra (2012, p. 04) que afirma que:

Através da experiência docente vivida nas últimas três décadas, percebemos que dentro de uma visão conservadora, onde o conhecido, o tradicional, nos deixa numa favorável zona de conforto temos a educação persistindo como uma prática educativa centrada no professor, nas técnicas, nos métodos e na execução por parte do aluno das atividades a ele impostas. O modelo educacional tradicional ainda é baseado na transmissão de conhecimento, no qual o aluno é considerado sujeito passivo, sem capacidade crítica e reflexiva, com uma visão de mundo segundo a que lhe foi transmitida.

A realidade constatada por Guerra contraria os pressupostos de Freire (1996), que propõe uma relação prazerosa entre educador e educando o que propicia uma prática docente adequada no trabalho com a EJA.

Isso nos remete concordar com o pensamento de Pimenta; Anastasiou (2002), apud. Moura (2009) citado anteriormente, ao falar de professores da EJA, em Machado (2008), encontramos mais um apoio teórico que reforça o descuido com a formação docente para a educação de jovens e adultos, pois segundo a autora, no Brasil, só se pensou em formação de professores da educação de jovens e adultos depois da LDB/96. Machado (2008), ressalta que depois dos intensos debates em 1980, feitos pelas faculdades de educação, a respeito da habilitação do pedagogo para atuar no magistério e séries iniciais é que houve a preocupação dos cursos de pedagogia focado para a EJA. Assim resenha:

Pode parecer um quantitativo modesto de cursos, mas já sinalizava para a necessidade de se introduzir as discussões do campo da EJA nas licenciaturas. O que vai ocorrer com as novas diretrizes curriculares do curso de pedagogia, aprovadas em 2006, é um reforço na perspectiva do pedagogo como o profissional para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental para crianças, adolescentes, jovens e adultos. (MACHADO, 2008, p.165)

Assim, na fala do coordenador é possível observar que há uma limitação no uso dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas dos docentes da EJA, pois o mesmo revela, que quando há aulas com o uso de recurso que vão além dos que estão disponíveis em sala de aula, parte dos professores não dispõe da metodologia necessária para enfatizar as aulas que possam direcionar ao um objetivo.

CONCLUSÕES

O trabalho realizado com a turma da 1ª Etapa da EJA regular, revela que o docente continua se pautando nos conhecimentos do livro didático, sendo este o recurso tecnológico mais usado em sala de aula, o professor mesmo sabendo da importância do uso de recursos tecnológicos, ele se preocupa mais em capacitar o aluno para saber ler e escrever, deixando de inovar com metodologias que provoquem o aluno a se desenvolver, a usar a sua experiência de vida para o seu processo de ensino e aprendizagem. Em sua concepção o conceito recurso tecnológico está restrito ao uso do computador, assim ignorando outras alternativas de recursos tecnológicos que enriqueça a aula, tornando a sua proposta metodológica menos favorável no aproveitamento das experiências que os alunos da EJA trazem consigo, o que facilitaria o ensino e aprendizagem desses indivíduos decorrentes das teorias de Paulo Freire.

Entendemos que se faz necessário um momento de estudo e organização de atividades escolares de modo que a tecnologia não seja apenas um instrumento de entretenimento para os alunos. A tecnologia pode ser um recurso didático a ser utilizada em diferentes momentos na escola, desde que conste no planejamento da educação de um modo geral, assim como, no da instituição escolar e no plano de aula do docente.

REFERÊNCIAS

DEUS, Adélia Meireles de; CUNHA, Djanira do Espírito Santo; MACIEL, Emanoela Moreira Lopes. ESTUDO DE CASO NA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO: UMA METODOLOGIA, In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 6., 2010, Teresina. **Anais...**, Teresina: UFPI, 2010. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_14.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2015.

FALABELLO, Raimundo Nonato de Oliveira. FORMAÇÃO HUMANA, DOCÊNCIA, AFETIVIDADE E LINGUAGEM; PARA ALÉM DE UM SUJEITO RACIONAL, In: **Educação em Tempos precários: a formação entre o humano e o inumano...** Editora Universitária. EDUFPA/Livraria do Campus. Ed. 370, Belém, PA: Educação em tempos precários: a formação entre o humano e o inumano/ Damião Bezerra Oliveira, Waldir Ferreira de Abreu, Maria dos Remédios de Brito (organizadores). _Belém:GEPFEE/UFPA, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 11.ª edição. 23ª reimpressão. Disponível em: < http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_do_oprimido.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2016.

_____. **Conscientização- Teria e prática da libertação ao pensamento de Paulo Freire**. Editora Centauro. São Paulo. 1980.

ARROYO, Miguel. **Uma escola para jovens e adultos**. Conferência – Reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da proposta de Reorganização e Reorientação curricular, SP, 2003, 7.

GUERRA, V. R. Educação de Jovens e Adultos: A ação docente diante das Novas formas de informação e comunicação. In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL**, 9., 2012, Caxias do Sul. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/301/236>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

KHAN, Salman. **Um mundo, uma escola. A Educação reiventada.** Disponível em: <[http://baixar-download.jegueajato.com/Salman%20Khan/Um%20mundo,%20uma%20escola%20\(879\)/Um%20mundo,%20uma%20escola%20-%20Salman%20Khan.pdf](http://baixar-download.jegueajato.com/Salman%20Khan/Um%20mundo,%20uma%20escola%20(879)/Um%20mundo,%20uma%20escola%20-%20Salman%20Khan.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente** / José Carlos Libâneo. – 13. ed. – São Paulo : Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época ; v. 2)

MACHADO, Maria Margarida. **Formação de professores para EJA** uma perspectiva de mudança. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br/index.php/semestral/article/download/133/235>>. Acesso em: 20 out. 2015.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS: REALIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS ATUAIS**, In: **Revista Práxis Educacional**, VOL. 5, N. 7., (2009). Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/242/254>>. Acesso em: 14 dez. 2015.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **UM APANHADO TEÓRICO-CONCEITUAL SOBRE A PESQUISA QUALITATIVA: TIPOS, TÉCNICAS E CARACTERÍSTICAS**, In: **Revista Travessias**, Cascavel. Vol. 2, N. 3 (2008). Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3122/2459>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

RIBAS, Marcielle Stiegler e SOARES, Solange Toldo. **Formação de Professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente.** Disponível em <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1026/448>>. Acesso em: 14 out. 2015.

SANT'ANNA, I.M.; SANT'ANNA, V. M. **Recursos educacionais para o ensino: quando e por quê?** Petrópolis: Vozes, 2004.

SCARAMUSSA, Karla Rodrigues.; ÁLVARO, Giselda dos Santos. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EJA: TEORIA E PRÁTICA - UNIDADE EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO**, In: **Semana da Alfabetização, promovida pela Alfabetização Solidária**, 7., 2006. Disponível em:<http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/st1-karlasaramussa_giseldasalvao_formprofs.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2015.

SILVA, Ana Maria da e PESSOA, Mara Peixoto. **Recursos didáticos e inovações tecnológicas no ensino de língua estrangeira moderna.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1452-8.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária.** 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000. 138 p.

VENTURA, Jaqueline. **A EJA E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NAS LICENCIATURAS**, In: **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 21, n. 37, p. 71-82, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/download/458/398>>. Acesso em: 12 abr. 2015.